



NÔ PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Em visita de amizade

PRESIDENTE LUIZ CABRAL DESLOCA-SE À LIBÉRIA



Na gravura, em primeiro plano, o Presidente Liberiano, ladeado pelos camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral durante a sua visita ao nosso país

O camarada Presidente Luiz Cabral, inicia hoje uma visita de amizade de 24 horas à Libéria, a convite do seu presidente, Sua Excelência William Tolbert Júnior. Durante a sua estadia em Monrovia, o camarada Presidente terá conversações com o seu homólogo liberiano, durante as quais serão tratados assuntos de

interesse bilateral e de âmbito regional, com vista ao reforço da cooperação nos diferentes domínios entre os dois países.

O Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, que viaja a bordo do avião presidencial «SAKALA», é acompanhado nesta sua deslocação pelo Secretário-Geral do Comissariado de Estado dos Ne-

gócios Estrangeiros, camarada Alexandre Nunes Correia. Recorde-se que o Presidente William Tolbert convidou Luiz Cabral a visitar o seu país, no termo da sua visita oficial à Guiné-Bissau, em Fevereiro de 75. Foi o segundo presidente africano a visitar a nossa jovem Re-

(Continua na página 8)

Desde 2.ª feira Aristides Pereira em Angola

Um caloroso acolhimento da população de Luanda marcou, na tarde de segunda-feira, o início da visita oficial de quatro dias que o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira efectua à República Popular de Angola, a convite do Presidente Agostinho Neto.

Encontros com o seu homólogo angolano preencherão o programa de visitas do Presidente caboverdiano. Do programa constam ainda sessões de trabalho a nível das delegações caboverdiana e angolana encarregadas da elaboração dos acordos de cooperação a assinar no termo da visita.

Trata-se da segunda visita que o Chefe de Estado caboverdiano faz a Angola, desde a independência daquele país. No fim da tarde de terça-feira, segundo dia da visita, o Presidente Aristides Pereira teve um encontro com os antigos presos políticos angolanos no Tarrafal, devendo ainda deslocar-se à província de Luanda-Norte onde se concentra a maior produção de diamantes do país.

Cooperação com a República da Guiné para o aproveitamento dos recursos hidráulicos

De 16 a 21 de Outubro, reuniu em Conakry, pela quarta vez desde a sua criação, a Comissão Mista de Cooperação formada por delegações dos Governos da Guiné-Bissau e da República Democrática da Guiné. Durante este encontro, foram assinados um protocolo de acordo para a regu-

larização do rio Koliba-Corubal e declarações para a cooperação no domínio dos recursos naturais para a utilização conjunta do porto de Buba e para a construção de um caminho-de-ferro de utilização regional.

(Continua na pág. 8)

Conselho de Comissários

Sob a presidência do camarada Presidente Luiz Cabral, teve lugar ontem à tarde no Palácio da República, mais uma reunião do Conselho de Comissários de Estado.

O Conselho de Comissários, cujos trabalhos foram dirigidos pelo Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira (Nino) adoptou o princípio de restituição de reservas matemáticas requeridas pelos trabalhadores da função pública abrangidos pelo decreto n.º 16/77 de 20 de Abril de 1977. Nesta reunião foi também reafirmado, o princípio

de aplicação do decreto-lei n.º 48/75 relativo à integração dos agentes docentes com mais de três anos de actividade no quadro do ensino primário e foi designado o Presidente do Instituto Nacional de Energia, camarada Filinto Vaz Martins, que acumula essas funções com as de Comissário de Estado da Educação Nacional.

Entre outros assuntos de carácter nacional, o Conselho de Comissários discutiu a utilização da linha de créditos com a República Federativa do Brasil.

Portugal

Carlos Mota Pinto é o novo primeiro-ministro

Carlos Mota Pinto, cate-drático de Direito, de 42 anos, dissidente do Partido Social-Democrata e ministro do Comércio Externo do I Governo Constitucional (presidido por Mário Soares), foi a personalidade encarregada pelo general Eanes para formar o novo governo português.

A notícia da escolha de Mota Pinto, conhecida na noite de terça-feira, veio pôr termo a uma situação algo bizarra: desde há uma semana que os jornais portugueses repetiam nas suas primeiras páginas o título «Hoje há primeiro-ministro» ou outros semelhantes. O «hoje» foi resistindo à

passagem dos dias, enquanto nos salões de Belém e nos corredores partidários se travava uma luta acesa que, na maior parte dos casos, opunha Eanes a todos e a cada um dos partidos.

Repetido insistentemente desde as primeiras abordagens à lista dos «primomisteriáveis» (neologismo que a necessidade fez aparecer com grande frequência na imprensa da Lisboa) apresentada por Eanes, o nome de Mota Pinto parecia garantir, à partida, o consentimento — condicional — do PS e do CDS,

(Continua na pág. 8)

A Udib ganhou a Taça das Nações Unidas

A Udib conquistou a primeira edição da Taça das Nações Unidas ao bater a equipa do Benfica por duas bolas a uma, na final realizada anteontem à noite, no Estádio Lino Correia em Bissau. Com o Estádio completamente cheio, esta grande partida de futebol foi assistida pelo camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que procedeu à entrega do troféu, na presença do representante das Nações Unidas no nosso país e de vários outros dirigentes do nosso Estado e altos funcionários da ONU.

Esta final que decorreu num ambiente de grande

entusiasmo desportivo teve duas fases distintas: a primeira que abarca os primeiros 45 minutos de jogo verificou-se uma notória supremacia do Benfica sobre o seu adversário, apesar de se ter chegado ao intervalo com o marcador nulo — 1-1. Na segunda fase, que compreende a segunda metade de desafio, coube a Udib o controle da situação, jogando completamente ao ataque.

Este alto contraste não se deve ao acaso. E como não existem efeitos sem causa, atribui-se a responsabilidade por esta mudança da corrente de jogo «aos técnicos» do Benfica. Ora vejamos: quando terminou

o primeiro tempo, a equipa do Benfica atingia o ponto máximo da sua actuação, com os três sectores que compõem os 11, a actuarem com uma admirável combinação. A equipa da Udib completamente recuada, defendia-se desesperadamente.

Daí que, após o reinício da partida, «os três técnicos» do Benfica fizeram reacuar os motores do seu ataque, Boy para a defesa e N'Pinté para o meio campo. Em contrapartida, a defensiva da Udib viu-se aliviada dos seus «quebra-cabeças», passou a assentar as jogadas, permitindo a linha média controlar melhor o seu ataque.

(Continua na pág. 8)

Suplemento desportivo do 'Nô Pintcha'

O nosso jornal iniciará no seu número da próxima quinta-feira, a publicação integrada nas suas páginas, de um suplemento desportivo. Este suplemento terá inicialmente quatro páginas e sairá todas as quintas-feiras.

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito da colaboração entre o Conselho Superior dos Desportos e o «Nô Pintcha», com vista a incentivar o desenvolvimento do desporto nacional.

O suplemento abordará os mais variados temas no âmbito desportivo nacional e internacional.

Excursão da "Silô Diata" a Conakry

Camarada Director

Com esta carta não pretendo de forma alguma menosprezar a boa iniciativa da nossa empresa de transportes e automóveis «Silô Diata», em organizar uma excursão a Conakry com o intuito de proporcionar aos amantes do futebol a ocasião de assistir ao desafio Hafia-Vita de Kinshasa, para a disputa da Taça de Clubes Campeões de África.

Mas é lamentável que o brio e o entusiasmo que moviam os adeptos do desporto se tenham apagado numa atmosfera de total incompreensão pela justificação que os responsáveis da excursão tentaram apresentar para a anulação da viagem, depois de cerca de nove horas de espera no aeroporto de Bissalanka.

Não se compreende como é que a «Silô Diata» teria organizado a excursão sem garantias de meio de transporte ou alojamento. Porque, segundo o último telegrama enviado pela Embaixada da Guiné-Bissau na Guiné (Conakry), ela foi anulada devido a dificuldades de alojamento.

No entanto, a nossa empresa de transportes e automóveis, com o conhecimento deste factor, não se dignou informar os excursionistas sobre o que se passava. Pelo contrário, manteve a sua afirmação de que o avião se atrasou, fazendo crer que a alternativa aplicável ao atraso seria a vinda de um cargueiro militar para a trazer só uma carreira (é necessário frisar que, segundo a «Silô Diata», os excursionistas deveriam ser transportados em duas carreiras, uma de manhã e outra à tarde, caso não viesse o cargueiro militar no princípio da manhã).

Depois de toda a manhã passada numa expectativa e incerteza, a «Silô Diata» transportou todas as pessoas para a cidade, comprometendo-se a confirmar a ida ou não para Conakry. Muita gente, perante tal situação, ficou atenta. Então, cerca das 15 horas o aeroporto já tinha começado a encher-se de pessoas outra vez, que teriam sido avisadas de que chegaria um avião.

A espera exaustiva seria depois quebrada com a informação de um funcionário da Embaixada guineense no nosso país, de que a excursão estava anuada, segundo um telegrama que recebera.

Momentos depois, apareceu um funcionário da «Silô Diata» a confirmar o caso. O que me parece curioso, depois dessa confirmação, é o facto de que no dia seguinte (domingo) a referida empresa solicitava outra vez pela rádio a comparação das pessoas no aeroporto, com o prazo de 15 minutos, a fim de apanhar o avião.

Todo este panorama leva muitas pessoas a pensar logicamente que a anulação da excursão se deve à falta de organização. Mas, para se evitarem muitas outras interpretações, cabe à «Silô Diata» uma explicação.

(BAKOLE)

A jornada da URSS em Bissau no princípio de Novembro

Terá lugar no início de Novembro, em Bissau, a jornada da URSS. A representação do multinacional Estado Soviético foi atribuída à Geórgia, uma das 15 Repúblicas da União.

Alexandre Jguenti, vice-Presidente da Associação Georgiana de amizade e relações culturais com os povos estrangeiros, em declarações ao correspondente da agência Novosti (APN), informou que nessa jornada, actuarão perante o público guineense os estudantes da escola estatal de circo e variedades de Tbilissi (capital da Geórgia).

As tradições da arte de

circos georgiano tem as suas raízes na antiguidade. A mestria dos cavaleiros georgianos era, por exemplo, altamente apreciada na Roma antiga. Eram igualmente conhecidos os comediantes populares — os acrobatas, malabaristas, os dançarinos de pernas de pau e os atletas.

Continuando estas tradições, existe há mais de 20 anos o colectivo do circo georgiano, cujos programas gozavam de grande êxito na URSS e no estrangeiro.

Além do circo, apresentar-se-á ao público guineense o quarteto vocal da citada escola, cujo repertório

inclui canções folclóricas georgianas e africanas.

«Na Geórgia tem sido dedicada uma grande atenção ao desenvolvimento da arte infantil» — salientou A. Jguenti. As escolas de arte infantil criadas em vários pontos desta República soviética, bem como diferentes círculos de arte junto do palácio de pioneiros e das casas de culturas e clubes, servem justamente este objectivo.

Durante a jornada, estará patente ao público uma exposição de desenho infantil. Nela estarão representadas as obras seleccionadas de jovens pintores de 7 a 13

anos, do museu da arte infantil de Tbilissi.

«Os nossos amigos guineenses poderão também tomar conhecimento da exposição de livros em que serão apresentadas obras de literatura de ficção, política e técnico-científica.

A exposição fotográfica subordinada ao tema «Geórgia soviética» permitirá ao nosso público ter uma ideia das realizações da União Soviética e da Geórgia nos diferentes domínios da economia, ciência, cultura, saúde pública e desporto.

Felicitações ao camarada Nino

Continuam a afluir mensagens de felicitações dirigidas ao camarada João Bernardo Vieira (Nino), pelo seu empossamento nas altas funções de Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado.

O Presidente da República e do Conselho da Revolução, assinala, Houari Boumediene, na sua mensagem, formula ao camarada Nino, votos de sucesso no desempenho da sua nobre missão e exprime a esperança de ver desenvolver-se cada vez mais as relações de cooperação fraternal entre os dois países. Houari Boumediene assegura por outro lado, a vontade do governo argelino de prosseguir a política de cooperação em todos os problemas de interesse comum e, nomeadamente, os que dizem respeito à paz, à segurança e à libertação da África.

O general Geisel, Presidente da República Federativa do Brasil, no texto da sua mensagem formula votos de felicidade pessoal ao camarada Nino.

Por seu lado, o Primeiro Ministro de S. Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, afirma, na sua mensagem, estar seguro de que sob a prestigiosa orientação do camarada Comissário Principal Nino, e da direcção do glorioso PAIGC, o nosso país e o seu heróico povo prosseguirão vitoriosos a sua caminhada rumo a uma sociedade nova e justa, à paz e ao progresso que estamos determinados a construir, bem como a consolidação dos tradicionais laços de amizade e solidariedade militante existente entre os nossos dois povos, partidos e governos.

O camarada Nino recebeu igualmente mensagens de felicitações do director do Gabinete regional da Unesco para a Educação em África e Coordenador do Programa de Cooperação daquele organismo na Guiné-Bissau, Col Kamiam, do director-geral da revista Afrique-Asie, Simon Malley, do director do Gabinete Coordenador para a Cooperação de Portugal, José Mattos Par-

reira, do Comissário das Comunidades Europeias, Cheysson, do Padre Francisco Rodrigues de Macedo, em nome dos franciscanos portugueses que trabalham no nosso país, do Comité de Estado da Cidade de Bissau e do agricultor Inácio Júlio Semedo.

Bubaque e a Saúde

BUBAQUE, 24 — No passado dia 24 do corrente, realizou-se no Sector de Bubaque, a terceira assembleia regional de saúde.

Na assembleia, que contou com a presença dos camaradas Napoleão dos Reis, director técnico da escola de saúde, Agostinho Pereira, presidente do Comité do Partido e Estado do Sector, foram abordados vários pontos, em particular os problemas das doenças contagiosas.

Ao encerrar a referida assembleia, o camarada Agostinho Pereira exortou todos para que trabalhassem mais e melhor a bem da causa da saúde. — (ANG)

Embaixador da Nigéria visitou a região de Oio

O embaixador da Nigéria, Jibrin Dada Chinade, efectuou no passado sábado uma visita de cortesia ao Presidente do Comité de Estado da região de Oio, camarada Irénio de Nascimento Lopes, em Farim.

Durante a sua visita, o diplomata nigeriano louvou os esforços do nosso governo pelo melhoramento das condições de vida do povo e afirmou que a coragem e o exemplo da Guiné-Bissau durante a luta de libertação nacional, fizeram renovar a chama do nacionalismo que agora arde na África austral.

Na tarde do mesmo dia, o embaixador nigeriano visitou o sector de Morés, onde foi levado a ver a histórica base de operações do Partido durante a luta. No internato daquela localidade, depois de apreciar o trabalho ali desenvolvido, fez o donativo de 5 mil pesos para o fundo de bem estar daquela escola.

Responde o Povo

Costuma comprar livros?

A leitura é um facto indispensável na formação ideológica de um homem.

Apesar das poucas bibliotecas e livrarias que existem na nossa terra, e, levando em consideração as dificuldades económicas que atravessamos, não nos podemos queixar da falta de livros, pelo menos em Bissau. O Conselho Nacional de Cultura, através dos seus órgãos competentes, manda vir livros de diversa ordem, que regularmente são postos à venda na Casa da Cultura. Mas, como se sabe, há vários tipos de leitura para diversas opções. Tendo em conta a importância da leitura, o nosso jornal saiu hoje à rua com a seguinte questão:

Costuma comprar livros? Que género prefere?

O LIVRO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO POLITICO

Silvestre Lopes de Pina, 20 anos, (estudante traba-

hador) «Costumo comprar livros profissionais e de carácter político. Penso que para estarmos identificados com as massas temos aci-

ma de tudo que conhecer as suas realidades, suas dificuldades e opções. Para isso, para que possamos ter uma opinião definida, é necessário ter uma boa preparação. E essa preparação só se ganha mediante uma leitura muito vasta, e de diversos tipos de livros.

Eu, por exemplo, trabalho no Sindicato. A minha profissão exige muita leitura. Porque um sindicalista é um instrumento de mobilização e consciencialização das massas trabalhadoras. Gosto de comprar diversos

tipos de livros, mas os políticos seduzem-me mais».

LEITURA VARIADA

Augusto Cardoso, 26 anos, funcionário — «Os livros que normalmente costumo comprar são as revistas internacionais e os «Cadernos do Terceiro Mundo». Penso que, com estes elementos, pode-se adquirir conhecimentos vastos de tudo o que vai pelo mundo. São livros muito instrutivos nos quais se podem adquirir vários conhecimentos.

Para mim, essas leituras tornam-se importantes, pois

entro frequentemente em debates com colegas sobre diversos temas. A minha leitura por conseguinte vai servir de base para fundamentar as minhas afirmações.

Para além dessas revistas, gosto de ler também livros políticos, apesar de nas revistas também se abordam temas políticos muito variados. Já li «A Arma da Teoria», uma das maiores obras do nosso líder Amílcar Cabral, que realmente merece ser lida e a qual me interessou bastante. Penso que a leitura variada é menos cansativa e mais instrutiva.

Iancuba Injai, 21 anos «Sou um grande leitor, mas os livros que compro são essencialmente políticos.

Penso que os livros políticos têm uma importância primordial, pois é mediante eles que conhecemos as realidades sociais de qualquer país.

Leio também alguns romances, pois parto do princípio que a leitura se torna mais rica quanto mais variada fôr. Gosto de alguns escritores como por exemplo Jorge Amado, Gabriel Garcia Marquez e outros. Penso que a leitura é muito importante na formação do homem novo.

Tarrafal:

Ilha de morte transformada em Centro de instrução militar

Hoje, a ex-prisão colonial do Tarrafal, onde foram torturados muitos dos pic-neiros da nossa libertação, está transformada em centros de instrução de jovens mancebos das FARP e da Polícia de Cabo Verde. Uma parte importante das antigas instalações prisionais é ocupada pela Escola de Polícia «Daniel Monteiro». Está-se transformando assim, um nome dantes sinistro e indicativo de morte, num campo onde germinam não só plantas, como também sustentáculos fortes de um novo País.

Seguindo as pérgadas do seu patrono, Daniel Monteiro, valoroso combatente da liberdade da Pátria, os jovens dessa Escola de Polícia preparam-se para assumir as suas responsabilidades para com a nova sociedade.

O II curso de formação de agentes da Polícia de Ordem Pública e da Polícia Económica e Fiscal iniciou-se no mês de Setembro, no meio da euforia da população do Tarrafal em vias de ver a sua avidez de chuva e bom ano agrícola ser saciada, nesta época.

Num pequeno gabinete, caído de novo, das antigas

instalações da extinta prisão política, o comissário Morais, director da Escola «Daniel Monteiro» e o seu adjunto, o chefe Varela, como o designam normalmente, os polícias explicam-nos numa conversa recheada de pormenores, o funcionamento do centro e o trabalho extra-escolar que vêm desenvolvendo os instruídos.

Após uma rigorosa selecção a que os candidatos foram submetidos apuraram-se oitenta instruídos, aos quais era exigido o 2.º ano do Ciclo Preparatório, como habilitações literárias mínimas, tendo-se por outro lado atendido ao factor engajamento e à situação de antigos militares.

Os nove instrutores foram recrutados em várias ilhas, com certa prioridade para os que já tinham leccionado no curso anterior assim como a quadros que estagiaram no estrangeiro recentemente o que garante um certo número de técnicas novas, a bem do bom trabalho na formação de futuros agentes da lei.

Esses rapazes na escola «Daniel Monteiro» sujeitos a uma rigorosa disciplina de trabalho e a um horário

intensivo que começa às seis e meia da manhã e vai até às 17,30 da tarde, desenvolvem ainda actividades extra-escolares destinadas a aumentar o seu conhecimento de cultura geral e a apoiar em vários aspectos os esforços nacionais.

Segundo informações colhidas pelos nossos colegas do «Voz di Povo», a duração do curso é de 4 meses, sendo ele inteiramente ministrado por pessoal da Direcção Nacional de Segurança e Ordem Pública. Além da matéria obrigatória do curso, tal como Direito e Processo Penal, Ciências Naturais, Matemática, Geografia, Português, Topografia, instrução militar geral, transmissão, serviço policial urbano etc., os alunos da escola «Daniel Monteiro» tomaram a seu cargo dar um sério combate ao gafanhoto, ainda em fase de saltão, já existente na zona. Já tinham falado das sessões de monda e de combate ao gafanhoto pelos agentes da polícia. Desta vez, fomos ver a polícia «reprimindo» os gafanhotos. De «armas na mão» (como quem diz empunhando ora a enxada, ora o objecto que

«dispara» o insecticida) os soldados da ordem e da paz (ponha-se de lado velhos ressentimentos, não há qualquer paralelo entre o papel da polícia de antigamente e a que pretendemos ter) deram um invulgar combate às ervas daninhas e aos gafanhotos.

Mas é no meio dessa tarefa que o Inspector Isildo nos chama a observar o novo papel da polícia que ele define: «A polícia tem um papel preponderante, hoje, na mentalização e na educação cívica da população e manter um clima são e propício para a dura tarefa de reconstrução nacional. Só assim o nosso povo, seu Governo e o nosso Partido poderão ter a tranquilidade necessária, a colaboração e concertação para realizar a sonhada sociedade nova de Cabral. Isso tudo leva a que o papel da polícia não se confina a controlar o respeito pela lei e pela ordem desejada, mas se estenda ao trabalho produtivo, que é o que estamos neste momento a fazer aqui, no campo agro pecuário «Ernestina Silá».



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

V. PARA A MELHORIA DAS NOSSAS FORÇAS ARMADAS (*)

Devemos fazer acções quer com uma, duas pessoas quer ainda com grupos de camaradas agindo duro dentro dos centros urbanos e retirando-se rapidamente. Este é um tipo de acção, que há a gum tempo já, pusemos claro aos camaradas com necessidade fundamental, nova, da nossa luta e que infelizmente até agora não temos tirado rendimento dela, não a temos desenvolvido como deve ser. Porque? Porque os nossos camaradas não têm estado de facto com a devida atenção, para estudarem ao fundo o problema do desenvolvimento da acção armada nos centros urbanos. A prova de que é possível, por exemplo, além do exemplo que vos dei em relação a Buia, além do exemplo do Barô Seidi em Pitche que já foi atacada várias vezes, entretanto, mesmo dentro de Pitche, sem tiros de artilharia antes, prova concreta, por exemplo, é a dos camaradas que desembarcaram nas ilhas de Bolama, e na porta da cidade de Bolama mesmo, colocaram minas, que depois rebentaram carros.

Se é possível fazer isso na ilha de Bolama, se é possível andarmos na ilha de Bissau até junto do aeroporto, para fazer tiro, é muito possível fazer acções em Catió, Cacine, em Fulacunda, em Mansoa, Bissorã, Farim, Mansabá, etc.

Os nossos camaradas chegaram uma ocasião, a entrar dentro de Cantchungo. E nós temos armas para isso. A única coisa necessária para as usarmos como deve ser é cabeça e coragem. Como eu disse aos camaradas, há já muito tempo, essas duas coisas, cabeça e coragem, infeliz ou felizmente, os nossos amigos, os nossos aliados, não podem mandá-los em caixotes. Podem mandar armas, munições, mas inteligência vontade de estudar, determinação no trabalho, coragem para avançar contra o inimigo, não podem vir nos barcos, nem nos caixotes. Têm de ser coisa nossa, absolutamente nossa, como o chão da nossa terra, como as árvores do nosso mato, como os nossos filhos as nossas famílias.

Nascem e crescem nos nossos corações e nas nossas cabeças. Temos dado provas de que temos isso tudo, e cada dia teremos mais para as nossas Forças Armadas darem golpes mais duros nos tugas colonialistas.

VI. DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI (*)

SÍNTESE DA SITUAÇÃO GERAL DA LUTA

A partir da mudança de «governador» militar em Maio de 1968, quando o general Arnaldo Schultz depois do seu fracasso na tentativa de liquidar a nossa luta, foi substituído pelo general António de Spínola, militar formado na repressão em Portugal e em Angola, a política portuguesa em relação ao nosso país, sofreu algumas alterações.

(*) Exposição no Seminário de Quadros, em Novembro de 1969.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

Marcenaria em Cabo Verde

Realizou-se no passado dia 16, nas instalações da cooperativa de carpintaria e marcenaria «Trabalho e Progresso» uma palestra proferida pelo reconhecido artista caboverdiano, mestre Pulu, na qual foram abordados temas relacionados com a organização do trabalho, arte de marcenaria, vantagens e cuidados do emprego das máquinas, formação e superação de profissionais, técnica do trabalho e muitos outros temas de interesse para a consolidação da cooperativa.

A referida palestra, à qual se seguiu a projecção de filmes que ilustram métodos de aprendizagem no trabalho, contou com a participação de todos os cooperantes e elementos da Central das Cooperativas de Cabo Verde.

Santo Antão:

Campanha de arborização em marcha

A campanha de arborização ganhou um novo impulso com as chuvas caídas em Santo Antão, atingindo um máximo de 240 mm no dia 27 de Setembro e em zona alta, sendo a opinião dos técnicos do Desenvolvimento Rural de que é possível meter no terreno, nesta quadra, duas centenas de milhar de pés, incluindo estacas de purgueira, tarafe, árvores da borraça e outras espécies outrora abundantes na ilha. Em colaboração com os secretariados administrativos dos três concelhos, a dele-

gação regional do MDR está organizando uma campanha massiva de plantação de árvores nos perímetros florestais das zonas altas. Todas as organizações do Partido, organizações de massas e repartições públicas estão sendo mobilizadas para tal campanha, seguindo a palavra de ordem de meio milhão de árvores lançada pelo camarada Primeiro Ministro.

Se o programa fixado para Santo Antão, diga-se de passagem deveras ambicioso, dadas as dificuldades de acesso, se vier a concre-

tizar, o objectivo de arborização fixado para este ano será largamente excedido, contando com os números encorajadores já fornecidos pelas outras ilhas. De facto, segundo números conhecidos, Santiago já plantou cerca de 200 mil pés e Fogo já se aproxima da centena de milhar. Santo Antão viria, portanto, perfazer com essas duas ilhas o meio milhão fixado.

Entretanto, enquanto no Concelho de Ribeira Grande, onde os trabalhos agrícolas estão mais adiantados, os trabalhos públicos foram retomados, no Concelho de Porto Novo, que só ficou molhado com as chuvas de fins de Setembro, os mesmos foram interrompidos para permitir à população dedicar-se inteiramente às sementeiras.

Contudo, vastas regiões outrora consideradas celeiro da ilha, como Lagoa e Chãzinha Bonita, no centro de Santo Antão, ficarão em grande parte incultas, como reflexo da desorganização do sistema agrícola santanense introduzida pela prolongada seca.

Técnicos portugueses dirigem palestras sobre o meio ambiente

No âmbito da cooperação com Portugal chegaram no dia 20 do corrente mês, à cidade da Praia a Dr.ª Adelaide Espiga e o Engenheiro João Evangelista, que a convite do Ministério da Educação e Cultura e em colaboração com o Ministério do Desenvolvimento Rural, vão realizar uma série de palestras subordinadas a temas relacionados com a

protecção do meio ambiente.

Numa 1.ª fase, as palestras destinam-se essencialmente a professores primários, estando prevista uma cobertura a todos os concelhos da ilha de Santiago e à ilha do Fogo. As palestras são acompanhadas de projecção de filmes e de «diapositivos» e seguidos de discussão.

As possibilidades técnicas de transformação do calor solar em energia eléctrica aplicável a todas as necessidades domésticas e industriais são conhecidas há algumas dezenas de anos. O desenvolvimento desta tecnologia tem sido, porém, retardado, porque os países com potencial económico suficiente para promover as investigações necessárias são os mesmos que, até há bem pouco tempo, controlavam a quase totalidade das grandes fontes de energia — o petróleo, o carvão e, mais recentemente, os mineirais e a tecnologia necessários à produção de energia nuclear. Todas essas fontes de energia são comerciáveis e estiveram na base de verdadeiros impérios capitalistas. Portanto não era economicamente «interessante» para as grandes potências investir no desenvolvimento da tecnologia destinada à captação da energia solar, visto que não podiam fazer do Sol propriedade privada nem cobrar direitos aos países consumidores.

Hoje, a situação modificou-se um pouco. Não só algumas das fontes tradicionais de energia estão prestes a esgotar-se, como muitos dos países onde elas se encontram começaram a reclamar o direito de controlar os seus próprios recursos, reduzindo assim a margem de manobra — e de lucro — das grandes multinacionais.

São assim as mesmas multinacionais que ontem obstavam ao desenvolvimento desta forma de energia que hoje se apressam a incrementá-lo, tratando, naturalmente, de manter o monopólio duma tecnologia altamente sofisticada.

O artigo que a seguir transcrevemos refere o estado actual das investigações levadas a cabo nos E.U.A..

A PRINCIPAL FONTE DE ENERGIA DO ANO 2000?

Em 1973, menos de 20 residências dos Estados Unidos eram aquecidas a energia solar. Em fins de 1977, mais de 20 mil edifícios utilizavam a energia solar para quase tudo: aquecimento de água e interiores e condicionamento de ar. Centenas de localidades utilizam actualmente a luz solar para gerar energia e abastecer uma vasta gama de acumuladores. Dezenas de geradores eólicos transformou a energia solar em electricidade, não apenas para residências mas também para sistemas de redes eléctricas.

A tecnologia solar já forjou o seu próprio vocabulário. Agora fala-se de recursos energéticos renováveis e não-renováveis. Os recursos não-renováveis, como os combustíveis fósseis, (petróleo, carvão, etc.), poderão surgir novamente daqui a milhões de anos. Os recursos renováveis, tais como a luz solar, o vento, a água e matéria vegetal podem reproduzir-se regularmente.

Actualmente, ouve-se falar de sistemas de energia solar activos, em que são instalados colectores, bombas e outros sistemas mecânicos; e sistemas de energia solar passivos, em que o projecto do edifício permite a ventilação adequada, a captação da energia solar mediante grandes quantidades de vidro voltados para o sol e armazenamento de energia.

Colectores de baixa temperatura aqueceu piscinas, interiores e água. Colectores concentradores de alta

temperatura proporcionam condicionamento de ar e geram electricidade.

Fala-se do emprego directo da energia solar, como acontece com os colectores e as células solar e o uso indirecto da luz solar, a energia eólica enquadra-se na última categoria, porque os ventos decorrem do aquecimento a temperaturas diferentes de camadas da atmosfera pelo Sol. A biomassa ou energia vegetal também pertence a essa categoria. Pelo processo da fotossíntese, os vegetais armazenam energia solar que pode ser libertada pela combustão ou pela transformação em álcool.

A demonstração prática das potencialidades da energia solar não é nova. Opreço convidativo dos combustíveis fósseis nos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial, tornou a energia solar pouco atraente. A elevação de 400 por cento do preço do petróleo crú, verificada em 1973, e os consequentes efeitos sobre os preços de outros combustíveis, acarretou uma mudança acentuada no panorama energético — e vieram as reacções.

Em 1975, 60 por cento de toda a correspondência enviada à agência governamental de energia referia-se à energia solar. Em 1977, uma pesquisa de opinião pública revelou que os norte-americanos acreditam que a energia solar poderá constituir uma das duas principais fontes de energia até o ano dois mil. O Congresso Norte-Americano tem reagido a este interesse generalizado, aumentando

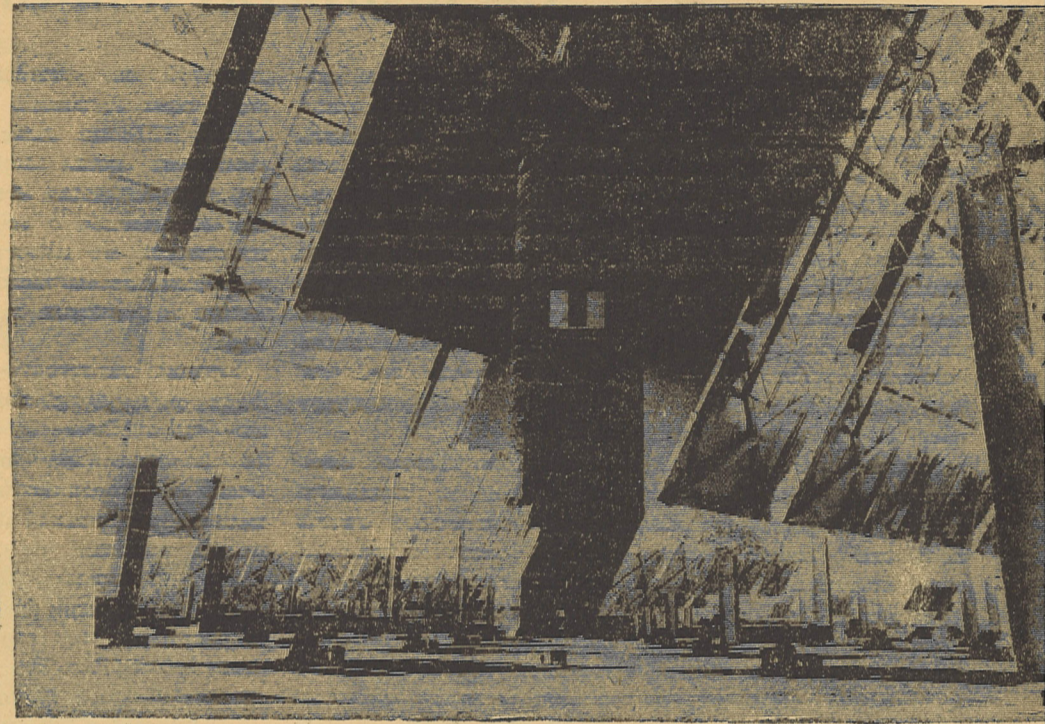
repetidamente o orçamento da energia solar.

O SOL É DE TODOS

Em princípios da década de 70, a principal restrição à energia solar eram as dimensões do terreno exigido para as instalações. Cerca de seis metros quadrados de colectores solares proporcionam em um dia a energia equivalente a cerca de quatro litros de gasolina. Porém, a natureza dispersa da energia solar constitui também uma vantagem pois, ao contrário das camadas de carvão, poços de petróleo e depósitos de urânio que se encontram concentrados em determinadas partes do globo, a energia solar é distribuída igualmente. Estudos recentes revelam que é possível captar energia solar suficiente em telhados de proporções médias, mesmo em cidades norte-americanas densamente povoadas, e preencher quase todos os requisitos de energia dos respectivos edifícios.

De facto, à medida que a capacidade técnica da tecnologia solar comprova a sua eficácia, o centro do debate relativo ao seu papel vem-se transferindo da ênfase sobre fontes renováveis de energia para a discussão das suas proporções.

Em nenhum outro sector isto é mais evidente do que no da electricidade gerada pelo Sol. O exemplo das células solares é bem ilustrativo. (A propósito, é preciso não confundir células so-



Através duma tecnologia não necessariamente muito sofisticada, a energia solar pode constituir amanhã um garante do desenvolvimento em países que não possuem petróleo ou outras fontes tradicionais de energia. Na imagem, alguns colectores de raios solares

res com colectores solares. Estes últimos são caixas que agem como estufas em miniatura captando a luz solar e transformando-a em calor).

As células solares geram electricidade directamente da luz solar. São aproximadamente da espessura e tamanho de lâminas de barbear e unidas por arames de modo a formarem painéis. São confeccionadas de silicone que, por sua vez, tem como base a areia, uma das matérias-primas mais abundantes na Terra.

Uma quantidade minúscula de impureza, como o boro, é acrescida ao silicone. Isto permite ao cristal conduzir cargas eléctricas positivas. Outra impureza, tal como o fósforo, é incluída na parte superior da «lâmina», o que lhe permite conduzir cargas negativas. De facto, as suas secções agem como os polos opostamente carregados de uma bateria comum de automóvel.

Os princípios científicos que regem o uso das células solares foram descobertas na década de 1940, e vêm sendo empregados no sector da electrónica há mais de 25 anos. As células solares accionaram todos os satélites espaciais, com excepção dos primeiros, porém só foram utilizados na Terra a partir de 1973. Desde então, o seu custo baixou e, elas tornaram-se economicamente exequíveis para uma vasta gama de aplicações. A medida que o preço continuar a baixar, a sua utilização aumentará, e encontrarão mercados em áreas densamente povoadas.

As células solares podem ser colocadas nos telhados e aí se tornarão pela primeira vez económicas, já

que, apesar de serem relativamente dispendiosas, poderão produzir electricidade a preços competitivos. A explicação é que não necessitam de instalações de transmissão. Pretende-se, futuramente, que quilómetros quadrados desses artefactos venham a irradiar energia por micro-ondas, que será captada e distribuída por grandes estações receptoras na Terra. Assim, esta tecnologia poderá ser a chave do tipo mais descentralizado de sistemas de geração eléctrica. Este aspecto pode ser de grande relevância para as Nações em desenvolvimento.

Desta forma, essas nações podem projectar núcleos habitacionais que integrem essas novas tecnologias imediatamente. Localidades deste tipo estão em fase de projecto na África do Norte e na Arábia Saudita.

O COMBUSTÍVEL É GRATIS

Nenhum debate sobre energia solar estaria completo sem um comentário sobre a sua principal característica: não há despesas com combustível, e as referentes à manutenção são mínimas. Ao comparar a energia solar com os combustíveis convencionais, as instituições governamentais e financeiras começaram já a considerar o que é actualmente denominado por «custos de ciclo de vida». Estes consistem numa complicada fórmula que integra custos, projecção de índices futuros de inflação, o esperado retorno sobre um investimento comparável e o projectado índice do aumento da energia convencional. Dezenas de programas de computadores foram aperfeiçoados a fim de

proporcionar informação instantânea sobre a economia da energia solar, levando em consideração a eficiência, condições climáticas, a inclinação do collector e os custos.

A própria tecnologia a evoluir rapidamente. Constroem-se já colectores solares de papel, borracha e plástico, bem como materiais mais convenientes como o vidro, madeira, cobre e alumínio. Estão a ser testadas combinações de sistemas solar termoelectrico.

A primeira reacção de vida sobre a energia solar está, claramente, a ceder lugar à pesquisa séria do impacto potencialmente profundo sobre as fontes de fornecimento de energia, meio de vida e planeamento de comunidades.

A desistência do aproveitamento da energia solar como uma fonte básica de geração de energia torna-se, com o tempo, numa pausa apenas temporária. A aplicação dos conhecimentos modernos de arte de extrair energia dos ventos está apenas a começar. Futuramente, a tecnologia poderá ver-se reconhecivelmente transformada.

Nos Estados Unidos, já estão a obter alguns resultados e por sinal bastante encorajadores. A consensualização, há vários anos, de que o fim da era do petróleo se aproxima, levou alguns empresários a dedicar-se a sistemas eólicos de energia.

A extracção da energia dos ventos é comparável, nesta fase, aos primórdios da aviação, quando os pioneiros esbarravam com o ceticismo daqueles que consideravam contrária

Leões de Energia

A energia eólica - o regresso aos moinhos de vento?

leis da natureza, muito arriscada, ou sem nenhum valor prático. Hoje, ela desperta reacções semelhantes. Talvez devido ao constante emprego poético do vento como metáfora para o fugaz e o inconstante, os responsáveis pela tomada das decisões inclinam-se a descartar a energia eólica por a considerarem falhada. Entretanto, análises minuciosas sobre sistemas eólicos contradizem esta ideia preconcebida. Um recente estudo realizado por técnicos dinamarqueses constatou, por exemplo, que um gerador eólico capaz de armazenar uma produção energética anual durante 10 horas é tão capaz como um reactor nuclear típico.

Actualmente, no entanto, a energia eólica encontra-se em ponto morto. Certas instituições que poderiam utilizar proveitosamente a energia dos ventos mostram-se esquivas porque receiam os elevados custos e a falta de experiência. Contudo, os custos ou adquirir-

se experiência se ninguém se arriscar a construir máquinas novas. A fim de romper este impasse, o Departamento de Energia norte-americano está a construir e instalar uma série de turbinas cada vez maiores, accionadas a vento.

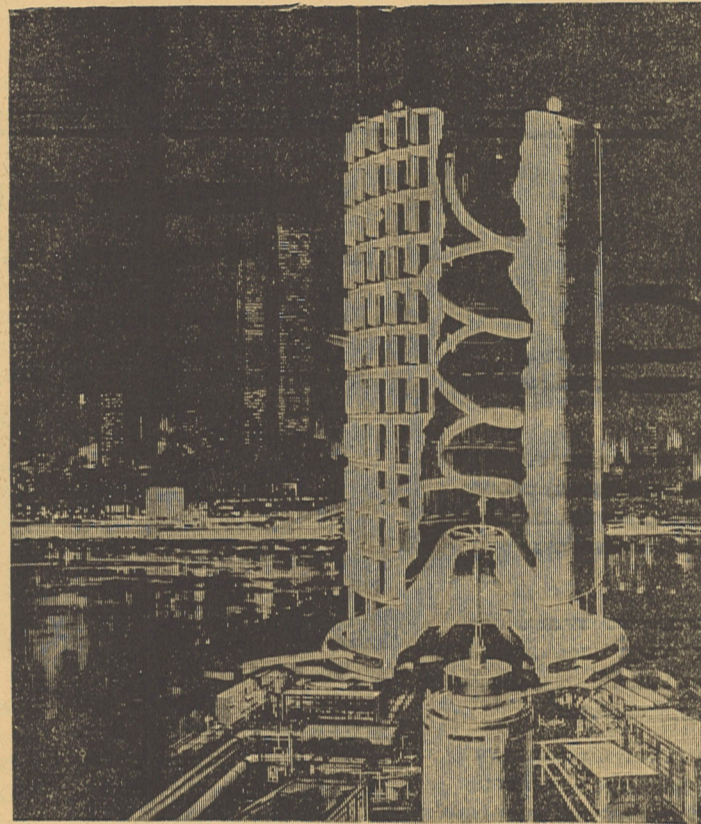
Apesar dos progressos encorajadores, a opinião generalizada é a de que as recompensas reais do aproveitamento da energia eólica serão obtidas mediante a construção de máquinas de grande porte.

DEPÓSITOS DE ENERGIA ESQUECIDAS

A energia eólica revela-se particularmente atraente quando usada em combinação com sistemas hidroléticos. As represas funcionam como depósito de energia — quando o vento está a soprar, utiliza-se menos água, e quando ele arrefece, produz-se mais energia hidrolética. Esta possibilidade estimulou a imaginação dos técnicos do Ga-

binete norte-americano de Recuperação de Energia. Em 1977, esses técnicos realizaram um estudo conceptual de um sistema hidro-eólico. Entretanto, o trabalho de aumentar as máquinas eólicas para essas proporções maiores absorveu grande parte do orçamento do programa governamental. O departamento de Energia também está a procurar apoiar os fabricantes de máquinas menores. São poucos os que dispõem de capital ou equipamento para testar os seus projectos de forma adequada. Por este motivo, o governo construiu uma instalação de testes de sistemas eólicos de pequeno porte, no Estado do Colorado. Trata-se de uma região onde os ventos sopram frequentemente a uma velocidade de até 160 quilómetros por hora.

Universidades norte-americanas e laboratórios de pesquisa estão a explorar sistemas mais radicais de energia eólica. Um desses é o «Yen Tornado», criação de James T. Yen, da Corpo-



ração Aeroespacial Grumman. Ele montou uma turbina, horizontalmente, na base de uma grande torre cilíndrica. A torre conta com aberturas tipo venezianas voltadas na direcção do vento e fechada no lado do sota-vento. Este processo

força o vento a subir em espiral no interior da torre, provocando um «tornado» controlado. Isto cria um vácuo que impulsiona o vento procedente do exterior através da turbina a várias vezes a velocidade do vento que bate na torre. Quando o

vento fica mais brando, um queimador instalado na base é aceso a fim de accionar o tornado artificial.

Uma experiência ainda mais sofisticada está a ser tentada por um grupo da Universidade de Dayton — o de um moinho de vento sem pás, que consta de dois conjuntos de barras fixas. São libertadas gotículas de água das barras carregadas electricamente e que impulsionam o vento para cima. O vento lança-as sobre as barras que impe em o vento para baixo, barras estas que funcionam como electrodos e captam as descargas eléctricas das gotículas. Este processo gera energia eléctrica.

Qual será o futuro dessa e de outras formas tradicionais de geração de energia eólica? Ainda é cedo para qualquer resposta, mas tudo indica que a energia eólica esteja a aproximar-se do «ponto de partida» — este misterioso conjunto de condições necessárias para a nova tecnologia se tornar exequível e começar a pagar-se.

Internacional

Operação Nicarágua (conclusão)

A CAPITULAÇÃO DO DITADOR

Concluimos hoje o artigo do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, sobre a Nicarágua. A primeira parte foi publicada no nosso jornal do dia 17, a segunda no dia 21 e a terceira no dia 24 do corrente mês.

O artigo de Gabriel Garcia Marquez relata a espectacular operação de um comando da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que conduziu à tomada do Palácio Nacional em Manágua e o sequestro dos deputados do regime ditatorial de Anastasio Somoza, no passado mês de Agosto.

«Em contrapartida, o Governo exige a entrega imediata de todos os reféns e abandono do país dos membros do comando e dos presos libertados dentro das três horas subsequentes à conclusão formal do acordo. Os pormenores relativos à entrega dos reféns e aplicação das medidas supracitadas serão objecto de um acordo mútuo por intermédio dos medianeiros».

Os sandinistas inscreveram três pontos de admiração no final deste parágrafo. Por outro lado, as pala-

avras «dentro das três horas subsequentes» e «serão objecto de um acordo mútuo» foram sublinhadas pelos guerrilheiros, que anotaram, a seguir: «documento», «3 comunicados de guerra» e «a comunicação».

Embora ainda não se tivessem chegado a um acordo, parecia manifestar, a partir do fim da manhã de quarta-feira, que Somoza se preparava para capitular. Com efeito, àquela hora, os prisioneiros de Manágua tinham recebido ordem de prepararem as suas coisas

para partirem em viagem. A maioria fora informada da oposição em curso, pelos próprios guardas da prisão. Muitos destes últimos, em diferentes locais de detenção, exprimiram-lhes mesmo as suas secretas simpatias. No resto do país, os presos políticos foram transferidos para Manágua, muito antes de se chegar a um acordo.

A mesma hora, os serviços de segurança do Panamá informavam o general Omar Torrijos de que um funcionário nicaraguense de categoria assaz modesta deseja saber se estava disposto a enviar um avião destinado a recolher os guerrilheiros e presos libertados. Torrijos aquiesceu e, alguns minutos depois, recebeu um apelo do presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, o qual parecia perfeitamente ao corrente das ne-



Um guerrilheiro sandinista ferido na operação é levado em maca para o avião

gociações e, preocupado com a sorte dos sandinistas, pretendia coordenar com o seu homólogo do Panamá, a operação de transferência. A tarde, o Governo panamiano fretou um «Electre» comercial da companhia Copa e a Venezuela enviou um enorme «Hércules». Os dois aparelhos aguardaram na pista do aeroporto do Panamá, preparados para descolar no final das negociações.

Os sandinistas tinham es-

tipulado como condições finais que fosse proibido todo o tráfego e não surgisse militar algum no itinerário que conduzia ao aeroporto. Nenhuma delas foi satisfeita, e as autoridades espalharam membros da Guarda Nacional pelas ruas, a fim de impedir qualquer manifestação de simpatia popular. Em vão, porém. Uma ovação ininterrupta acompanhou a passagem do carro: as pessoas precipitaram-se nas artérias para

festejar a vitória, e um longo cortejo de automóveis e motocicletas cada vez mais numerosas seguiu-o até ao aeroporto.

O deputado Eduardo Cordero mostrou-se surpreendido com semelhante explosão de alegria popular. O comandante número «Um», que viajava a seu lado, confidenciou-lhe o bom humor do alívio. «Sim, é a única coisa que dinheiro não pode comprar...».



NA SUA ESSÊNCIA, O PROFESSOR MILITANTE É AQUELE QUE PELO SEU EXEMPLO E ENSINO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DUMA NOVA MENTALIDADE NO ALUNO. O PROFESSOR MILITANTE É PARA TODOS UM PONTO DE REFERÊNCIA, UMA ILUSTRAÇÃO PERMANENTE DO COMPORTAMENTO CORRECTO.

Samora M. Machel

Registo

AO CAMARADA PROFESSOR

O professor é o principal trabalhador político da Reconstrução Nacional da nossa terra para a formação de novas gerações.

É necessário portanto que o professor se sinta e actue sempre como tal; dentro e fora da escola, que se distinga dos seus alunos, não só intelectualmente, mas também na sua conduta diária e no seu aspecto pessoal.

O professor deve entender que é tão importante dar uma boa aula como saber exigir aos alunos, de maneira firme, que cumpram todas as suas obrigações e deveres a tempo e correctamente.

O professor exercerá a sua influência educativa essencialmente no desempenho das suas actividades como professor, mas terá o cuidado de os superar permanentemente, de se manter actualizado com os avanços científicos, técnicos e pedagógicos; será um exemplo perante os alunos na exatidão e no cumprimento dos seus deveres, procurará ter um conhecimento pleno dos seus alunos, dos seus problemas e será justo, compreensivo e respeitará a dignidade de cada um deles.

O professor será, neste ano lectivo 1978/79, «ANO DA CRIANÇA», o primeiro educador político dos seus alunos, o trabalhador incansável no aumento do nível de aprendizagem e de conhecimento de todos, o dinamizador da formação dos seus alunos de determinados hábitos, atitudes, normas de conduta, disciplina, convivência social e, aplicando correctamente a EMULAÇÃO, permitir desenvolver também a iniciativa, a vontade, o companheirismo, o espírito colectivo, o sentido de responsabilidade e o desejo de cumprir plenamente as metas programadas pelo colectivo.

A pressão atmosférica na palma da mão

MATERIAL NECESSARIO

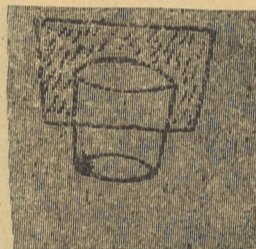
- 1 folha de papel
- 1 copo de água
- 2 recipientes grandes (garrafas, copos, etc).
- 1 tubo de borracha ou plástico (com cerca de 60 cm. de comprimento)

1.ª EXPERIÊNCIA — Enche um copo com água e cobre-o com um papel, de modo que não fique entre o papel e a água nenhuma toalha de ar.

Pega no copo com uma mão e, segurando o papel com a outra, vira-o rapidamente de boca para baixo. Retira então a mão que segura o papel. Verás que a água não cai.

2.ª EXPERIÊNCIA — Enche uma garrafa com água. Introduce nela um dos extremos do tubo e aspira pelo outro extremo até que o tubo fique cheio de água. Aperta com os dedos o extremo do tubo que está junto à boca e, tendo o cuidado de não deixar entrar nenhuma bo-

lha de ar, mete-o num copo que tenhas colocado num ponto mais baixo do que a garrafa. Não deixes que o outro extremo do tubo saia



da água do frasco. Verás que a água da garrafa passa para o copo através do tubo.

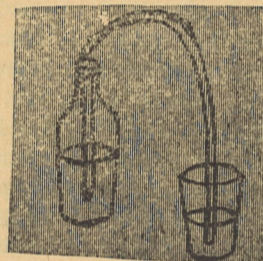
Que aconteceu? Na primeira experiência procuraste que não ficasse nenhuma bolha de ar dentro do copo invertido. Então, a pressão atmosférica que actuava fora, como não era compensada por nenhum ar no interior do copo, fez força sobre o papel, impedindo assim a água de cair.

O aparelho que construiste para a segunda experiência é um sifão. A água que

estava no tubo, ao cair, deixaria dentro deste um espaço vazio, sem água nem ar; por isso a pressão atmosférica que fazia força sobre a superfície da água que havia na garrafa obrigou a água a entrar para o tubo, enchendo-o vazio; e o fluxo continuou.

OBSERVA E DESCOBRE

— O ar exerce uma força sobre os corpos que rodeia. Esta força deve-se ao facto de as partículas de ar, ao moverem-se com grande rapidez, chocarem com os objectos que vês.



Os choques das partículas de ar dão origem à pressão atmosférica. Embora não o notemos, a pressão atmosférica exerce uma força

igual a um quilograma de peso sobre cada centímetro quadrado de superfície.

Torricelli foi o primeiro sábio a medir a pressão atmosférica, com um aparelho chamado Barómetro.

A pressão atmosférica é maior ao nível do mar do que no cimo duma montanha.

— **O Sifão** — Já viste algum vez transferir líquidos de um Sifão? Indica como e faz um desenho do aparelho que viste.

— **O corpo humano** — tem uma superfície de cerca de 1,5 metro quadrado. Que força fará a atmosfera sobre o corpo de um homem?

— Calcula aproximadamente a força que a pressão atmosférica faz sobre as superfícies seguintes:

- A planta do pé
- Uma unha
- A palma da mão

Para isso, trata de achar primeiro a medida de cada superfície.

O Jardim Infantil-primeiro contacto

O JARDIM INFANTIL

Quando uma criança começa a ir para o Jardim Infantil, inicia uma nova

etapa da sua vida, ao sair do ambiente familiar para integrar-se numa instituição educativa.

Para isso, é preciso pre-

pará-la para iniciar esta nova experiência com alegria e com entusiasmo.

Eis algumas sugestões que vos serão úteis para ajudar os vossos filhos a sentirem-se mais seguros.

Os pais devem falar com eles naturalmente de como será lindo poderem conhecer outras crianças, brincar com elas, saírem juntos a passear e cuidar todos juntos do Jardim Infantil.

Digam-lhes também que no Jardim Infantil tudo estará pronto para recebê-los: os brinquedos, as pinturas, um lugar para cada um nas mesinhas, os novos amigos e tudo aquilo que os ajudará a sentirem-se bem e contentes.

Falem-lhes das professoras do Jardim Infantil, para lhes assegurarem que elas vão recebê-las com muito carinho e com muita alegria, porque elas gostam muito das crianças.

Digam-lhes que podem pedir às professoras aquilo de que necessitarem, e que elas vão ter muita paciência, ainda que às vezes as crianças devam esperar um pouco, porque serão muitas que estarão juntas no grupo.

Permitam-lhes levar com

elas algum dos seus brinquedos para o Jardim Infantil, para assim poderem sentir-se acompanhadas por qualquer coisa querida e familiar, que é como se tivessem com elas um pedacinho da sua casa.

Assegurem-lhes que vocês irão buscá-las ao terminar o vosso trabalho, e cumpram esta promessa com a maior pontualidade, para evitar que elas fiquem ansiosas e pensem que vocês se esqueceram delas.

É preciso que vocês tenham em conta que, se estabelecerem um contacto e uma relação francos e cordiais com o pessoal do Jardim Infantil, as vossas crianças se sentirão duplamente apoiadas e isso vai ajudá-las a incorporarem, devagar, o Jardim Infantil como uma coisa que lhes pertence, uma coisa que se quer e se cuida com muito carinho.

Se vocês, pais, tiverem em conta estas sugestões, vão garantir aos vossos filhos uma rápida e segura adaptação ao Jardim Infantil.

Anúncios

Está aberto na CICER, concurso de provas práticas e teóricas, para o provimento de uma vaga de Escriutária para a Direcção Fabril Compras.

CONDIÇÕES BASICAS

1 — Conhecimentos profundos de Francês e/ou Inglês (Escrita e Conversação)

2 — Dactilografia

Os interessados deverão entregar na Secção de Pessoal carta manuscrita dirigida à Direcção Geral, até ao dia 28 do mês em curso.

As condições de ingresso serão discutidas oportunamente. CICER, Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné-Bissau, Lda, em Bissau, 23 de Outubro de 1978.

Faz-se público que se encontra aberto na Adminis-

tração da Imprensa Nacional, concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia imediato ao da sua publicação no Jornal «Nô Pintcha», entre todos os trabalhadores do Comissariado de Estado de Informação e Cultura, para o preenchimento de vagas a seguir indicadas:

1.º oficial L; 2.º oficial N; Tesoureiro N; 3.º oficial Q; Aspirante S e Escriutário: Dactilógrafo U.

Os candidatos deverão dirigir os requerimentos ao Comissariado de Estado de Informação e Cultura, em papel comum e entregar na Administração da Imprensa Nacional, indicando nos mesmos, os lugares pretendidos.

Os programas constarão de:

Para Escriutário-Dactilógrafo:

Prova de dactilografia; Redacção; Programa e Estatutos do Partido.

Para Aspirante:

Operações de aritmética; redacção; caligrafia; dactilografia; direitos e deveres do funcionário público; Programa e Estatutos do Partido.

Para Terceiros-Oficiais:

Estatuto do Funcionalismo; abonos e liquidação de despesas certas e variáveis; regulamento do imposto de selo; de rendimento e de outros impostos e taxas; conhecimentos gerais de contabilidade; livros e modelos em uso na Imprensa Nacional.

Para Segundos-Oficiais:

Além da matéria exigida aos terceiros-oficiais, normas sobre a despesa pública; regulamento do Patri-

mónio de Estado; noções de contabilidade industrial; concurso de cotações.

Para Primeiros-Oficiais:

Além da matéria exigida nos escalões anteriores, orçamento geral da Imprensa Nacional; créditos e reformas; escriturações de livros regulamentares; redacção de despachos, decisões e decretos; noções gerais sobre obrigações e contratos; lei da Imprensa.

Firma Portuguesa de pronto a vestir, especialidades de crianças, deseja colocar os seus produtos na Guiné-Bissau. Pretende contactar interessados ou representar a CONF. EMA RODRIGUES, Ramalhal — T. Vedras — Portugal.

Contactos mauritano-saharaouis em Dakar

★ ministro saharaoui denuncia "dinâmica da paz"

NOUAKCHOTT — Contactos entre representantes mauritanianos e saharaouis tiveram lugar no sábado e domingo em Dakar. Entretanto, o chefe de Estado mauritaniano, o coronel Mustapha Ould Mohamed Saleck, declarava na segunda-feira, de regresso de uma visita de dois dias à Arábia Saudita, que os dirigentes de Ryad «estão prontos a encetar todos os seus esforços para encontrar uma solução honrosa para o problema do Sahará».

Segundo fontes informadas, a reunião de Dakar enquadra-se na procura de uma solução negociada do problema saharaoui, seguindo-se, estes contactos, à visita, desde terça-feira, ao

Marrocos, do comandante Moulaye Ould Boukreiss, secretário permanente do Comité Militar de Recuperação Nacional, e do comandante Thiam El Hadj, ministro mauritaniano da Juventude e dos Desportos.

No entanto, a dinâmica de paz no Sahará parece estar a ser travada. Mohamed Sidati, ministro de Estado da RASD, acusou o Marrocos de «preparar e continuar a guerra enquanto fala de paz», e a Mauritânia de «reforçar o seu potencial militar», acrescentando que: «hoje, há uma tentativa de desviar a dinâmica de paz do seu objetivo normal».

«O problema do Sahará Ocidental é um problema

de descolonização. Pertence à ONU encontrar a forma mais adequada de resolver o problema», declarou aquele ministro que esteve no Madagáscar portador de uma mensagem do secretário-geral da Frente Polisário e o presidente do Comando da Revolução endereçada ao chefe de Estado malgache. Este, assegurou a «disponibilidade permanente do Madagáscar em ajudar o povo saharaoui em toda a medida do possível».

O ministro de Estado saharaoui deixou já o Madagáscar para se deslocar sucessivamente à Tanzânia, ao Quênia, ao Uganda, à Etiópia ao Sudão e ao Djibuti. — (FP).

Morreu Mikoian

— uma das grandes figuras da Revolução soviética

MOSCOVO — «A melhor recordação de Anastas Mikoian conservar-se-á no coração dos soviéticos», lê-se na necrologia assinada por Leonid Brejnev, Alexei Kossyguine e outros dirigentes soviéticos, por altura da morte, a 21 de Outubro, daquele que foi uma das grandes figuras da U.R.S.S., falecido aos 82 anos de idade.

O artigo necrológico evoca a participação activa de Mikoian no estabelecimento e na consolidação do poder soviético em Azerbaidjan, as suas actividades nos postos dirigentes de organizações do Partido nos anos 20, em Nijni-Novgorod, Bostov sobre o Don e no Cáucaso Norte.

Quando assumiu as funções de comissário do povo, do Comércio Externo e

Interno, depois do Abastecimento, da Indústria Alimentar e, a partir de 1937, as de vice-presidente do Conselho de Comissários do povo, Anastas Mikoian revelou qualidades de grande organizador com profundos conhecimentos dos problemas do desenvolvimento económico.

Durante a grande guerra patriótica, Mikoian fez parte do Comité de Estado para a Defesa, participando na resolução dos mais importantes problemas relativos ao aprovisionamento bélico do Exército. Tornando-se vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS logo após a guerra, foi eleito presidente do Presidium do Soviete Supremo no período de 1964-1965.

ARAFAT REJEITA MEMORANDO AMERICANO

BEIRUTE — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, rejeitou um memorando americano sugerindo que a OLP participe nas eleições para a autonomia dos territórios ocupados (por Israel), noticiou ontem o jornal «Al Safir». Citando uma fonte bem informada, «Al Safir» indicou que este memorando foi transmitido ao dirigente palestino pela Arábia Saudita. O jornal precisa que Ryad negou qualquer responsabilidade sobre o conteúdo desta mensagem. Yasser Arafat, acrescentou «Al Safir», recusou categoricamente o projecto de autonomia, sublinhando que a preocupação dos americanos em informar a OLP da sua atitude prova que a OLP joga uma posição de força na arena mundial. (FP)

NGUHYEN HUU TOO EM BRAZAVILLE

BRAZAVILLE — O vice-presidente da República Socialista do Vietnam, Nguhyen Huu Too chegou ontem a Brazaville, anunciou a rádio congolosa. «Fortes laços ligam há muito tempo os povos do Congo e do Vietnam, que se encorajaram mutuamente na luta comum contra o imperialismo, o colonialismo, pela conquista da defesa da independência nacional e pela edificação, dos nossos dois países, na via do progresso e da prosperidade», declarou o vice-presidente vietnamita à descida do avião. (FP)

CARDEAL VILLOT É SECRETARIO DE ESTADO DO VATICANO

VATICANO — João Paulo II nomeou ontem o cardeal francês, Jean Villot, secretário de Estado, anunciou o porta-voz do Vaticano. Numa carta endereçada ao cardeal, o soberano pontífice confirmou-o naquelas funções para as quais tinha sido chamado por Paulo VI e João Paulo I. O Papa afirma que «precisa da sua ajuda no período inicial do seu pontificado». (FP)

INSTITUTOS CHINESES

PEQUIM — Nos institutos científicos dirigidos pela Academia de Ciências da RP da China, estão em vias de ser suprimidos os «departamentos políticos» que se ocupavam do trabalho ideológico e político. Foi o jornal «Jenmin Jihbao» que noticiou esta decisão dos representantes e várias Universidades e Institutos científicos de diferentes cidades chinesas. Os «departamentos políticos» eram até agora órgãos executivos específicos do Comité do Partido que se ocupavam da realização das suas decisões.

Brusca tensão no Irão

O governo impotente



O «Ayatollah» Khmeiny

TEERÃO, 25 — A situação é de novo tensa no Irão, onde violentos confrontos e uma nova vaga de greves sublinham a impotência do governo em controlar o país. Na quarta-feira, 120.000 manifestantes percorreram, segundo a imprensa, a cidade de Hamada, abalada, já no domingo, por violentos recontros.

Por outro lado, dezenas de milhares de estudantes destruíram a cidade de Pavince, incendiando bancos, restaurantes, cinemas e estabelecimentos públicos. E outras manifestações desenvolveram-se na capital iraniana.

Em Paris, o «Ayatollah» Khmeiny, que dirige a oposição religiosa no Shah, começou as consultas políticas com os representantes dos principais partidos da oposição iraniana.

Entretanto duas pessoas foram mortas e muitas outras feridas, durante os incidentes registados anteriormente, opondo forças de segurança aos estudantes em Khorramabad, capital da província do Luristão (Oeste do Irão). Segundo a imprensa, um helicóptero que lançava gases lacrimogéneos sobre a multidão, em Chiraz, despenhou-se, do que resultou a morte dos quatro ocupantes.

A imprensa iraniana anunciou, também, que Hamadão, outra capital provincial do Oeste iraniano, tinha anteriormente um aspecto de «cidade fantasma», depois dos tumultos de domingo, que acusaram entre sete a quinze mortos. E que os tumultos de domingo tinham começado, em consequência do suicídio de uma jovem estudante que fora «maltratada pela polícia». — (FP)

Guiné-Conakry - Senegal

Concretizada a normalização das relações

CONAKRY, 21 — A reconciliação entre a República da Guiné e o Senegal foi concretizada na sexta-feira pela entrega, em Conakry, a Ahmed Sekou Touré, Presidente da República da Guiné, das credenciais de Mbaye Diouf, embaixador do Senegal.

Esta cerimónia, cuja reportagem foi transmitida pela Rádio Conakry, marca uma reconciliação cujo princípio foi decidido a 19

de Março passado em Monróvia, quando o presidente guineense, Sekou Touré, se encontrou com o presidente senegalês, Leopold Sedar Senghor, e com o presidente da República da Costa do Marfim, Félix Houphouët Boigny. Com isto chegou-se ao fim de mais de quatro anos de diferendo entre a Guiné, por um lado, e o Senegal e a Costa do Marfim por outro.

Foi a 18 de Setembro de

1973 que o Senegal rompeu as relações diplomáticas com a Guiné-Conakry. No seu discurso de apresentação das credenciais, Diouf sublinhou que os dois países estão engajados na via da cooperação e que esta cooperação encontrará a sua aplicação através de acordos assinados anteriormente entre os dois países e do tratado de paz e de cooperação firmado em Maio último.

Entre os acordos assinados, o embaixador senegalês citou os relacionados com a cultura, justiça, transportes terrestres, pesquisa agronómica e comércio.

O embaixador do Senegal rendeu homenagem a Ahmed Sekou Touré, saudando-o como o «grande combatente da luta de libertação nacional» e como «dos gloriosos filhos de África». — (FP).

Delegação angolana em Kinshasa

KINSHASA — Uma delegação angolana de cerca de 50 pessoas, conduzida pelo 3.º vice-primeiro-ministro, Pedro de Castro Van-Dunem, deixou ontem Kinshasa, depois de três dias da visita de trabalho, tendo discutido com os responsáveis zairotas a cooperação bilateral.

A visita desta delegação,

que compreendia nomeadamente o governador do Banco Nacional de Angola, o ministro das Pescas e o comandante da Marinha angolana, segue-se aos acordos de cooperação assinados em Luanda pelos presidentes Mobutu e Neto, quando da visita do chefe de Estado zairota a Angola. — (FP).

Desemprego na América Latina

O desemprego afecta 50 por cento da população latino-americana, e, na maioria dos casos, as mulheres casadas e os jovens, revelou o director do Programa Regional do Emprego para a América Latina e o Caribe, Victor Tokman. Segundo Tokman, análises comprovaram que mais de 155 dos 350 milhões de habitantes do continente estão desempregados.

Namíbia:

«Campanha eleitoral» racista denunciada pela S.W.A.P.O.

MAPUTO — Segundo informações vindas de Pretória, o regime racista sul-africano teria começado ontem a «campanha eleitoral» na Namíbia ocupada. A RSA propõe organizar em Dezembro, «eleições» unilaterais neste país.

A organização popular do sudoeste africano (SWAPO),

único representante legítimo do povo namíbio, recusou participar nas «eleições» qualificando-as de hipócritas.

De facto, Sam Nujoma presidente da SWAPO enviou uma mensagem a Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, na qual rejeita a declaração comum

tornada pública no final do encontro, em Pretória, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países ocidentais (EUA, RFA, França, Grã-Bretanha e Canadá). Sabe-se que a Assembleia Geral da ONU adoptou uma resolução nos termos da

qual a Namíbia deve aceder à independência antes de 31 de Dezembro próximo. Decidindo organizar eleições gerais no território namíbio, ilegalmente ocupado, os racistas sul-africanos boicotam praticamente a aplicação desta moção da ONU. — (FP)

Benin

Seis anos depois da revolta militar

COTONOU, 25 — O Benin celebra hoje a festa das Forças Armadas. Há seis anos um grupo de oficiais progressistas, dirigido por Mathieu Kerekou que se tornou, logo depois, presidente da República, desencadeou a luta revolucionária pela libertação nacional.

O Império, Benin, onde floresceu uma das mais avançadas civilizações subsaharianas, foi arrasado pelos europeus entre os séculos XVI e XIX, e dezenas de milhares de seus habitantes sequestrados e vendidos como escravos na América. Ocupada pela França em 1894, a «costa dos escravos», rebatizada como Daomé, foi desde 1890, palco de violentas e sangrentas lutas anticoloniais, encabeçadas pelo rei

Benhazin.

Mas a política francesa de «partir, para ficar melhor» teve êxito, e a independência formal abriu passo a uma sucessão de governos neocolonialistas insustentáveis (12 em 16 anos, de 1957 a 1972), atribuídos por levantamentos populares (em 1963, 65, 67 e 69) contra as desigualdades regionais, a especulação, a corrupção e a administração ineficiente.

Era este o quadro do país, quando em 26 de Outubro de 1972, o comandante Mathieu Kerekou tomou o poder juntamente com uma equipa de jovens oficiais. Em 30 de Novembro desse ano, o Governo Militar Revolucionário define os seus objectivos nacionalistas num discurso programa

onde são convocadas as organizações populares para a participação na vida política do país. Dois anos depois Kerekou proclamou que o socialismo científico é a única via de desenvolvimento adequada para o povo do Daomé e enumera as dez tarefas da «revolução democrática e popular», pondo ênfase na liquidação do domínio estrangeiro, da exploração do homem pelo homem, do tribalismo, do racismo e do desequilíbrio entre os férteis territórios do Norte a atrasada região pantanosa e a urbanizada faixa tropical costeira.

Doze meses depois, no dia 30 de Novembro de 1975, Kerekou anunciou a simbólica mudança de nome colonial do país para Benin, a incorporação de uma estrela vermelha na bandeira e a fundação do Partido Revolucionário Popular, encarregado de ser a vanguarda no caminho para o socialismo.

Em pouco tempo, o Benin reorganizou a agricultura de que vive 85 por cento da população, implantando uma profunda reforma agrária e dando prioridade à alimentação do povo sobre as culturas destinadas à exportação. Os camponeses participam agora na definição da política de comercialização, a banca foi nacionalizada, a administração democratizada (com autoridades eleitas e substituíveis pelas suas bases), e consolidam-se os embriões da futura indústria.

ração dos recursos da bacia. A supervisão da execução dessas tarefas será assegurada por um Comité Técnico.

O Governo da República da Guiné-Bissau informou o Governo da República da Guiné da sua decisão de valorizar o porto de Buba, porto esse que permitirá o acesso de barcos de grande tonelagem e a evacuação dos nossos produtos (minerais, agrícolas, florestais, etc.).

Os dois Governos decidiram promover o desenvolvimento económico harmonioso e integrado da nossa sub-região e procurar as vias e os meios para valorizar os seus recursos.

Nesta base, o Governo da Guiné-Conakry decidiu submeter os projectos aos seus serviços competentes para um exame aprofundado. Posteriormente serão conhecidos os resultados do estudo técnico-económico que está a ser feito.

A Comissão Mista de Cooperação Intergovernamental solicitou ajuda financeira e material à Organização das Nações Unidas para a elaboração, destes projectos.

No que respeita aos recursos naturais, as duas delegações decidiram promover um desenvolvimento harmonioso e proclamaram a sua intenção, de cooperar neste domínio. Esta cooperação poderá estender-se às Repúblicas do Senegal e do Mali. As duas partes pretendem contactar os países vizinhos no sentido de levantamento dos recursos naturais da sub-região e definir as formas e os meios de os valorizar.

Cooperação com a República da Guiné

(Continuação da pág. 1)

A nossa delegação, que era chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado dos Recursos Naturais e integrada por técnicos dos Comissariados dos Recursos Naturais e Negócios Estrangeiros, manteve conversações com uma delegação homóloga, dirigida pelo Ministro guineense das Minas e da Geologia, Kabassam Queita.

No final das conversações, o Presidente do PDG e da República Democrática da Guiné, camarada Sékou Touré, recebeu a nossa delegação, com a qual trocou diversos pontos de vista sobre os problemas comuns que se nos deparam no momento actual da luta para a construção de uma nova sociedade de paz, progresso e felicidade.

No que respeita ao rio Koliba-Corubal, o objectivo visado é a regularização regional da bacia do rio, incluindo a rede de afluentes, com vista à sua utilização sem prejudicar os interesses de cada país. Os objectivos imediatos consistem em estudar os dados hidrometeorológicos existentes relativos à bacia do rio para a elaboração, colocação e exploração de uma rede de estações hidrometeorológicas a fim de permitir uma definição correcta dos recursos da bacia. Esses dados permitirão a elaboração de um plano de regularização nos domínios hidráulico, energético, agrícola, transportes fluviais da pesca fluvial, da protecção da natureza, etc., e a realização de projectos de interesse comum necessários à explo-

Semana do filme coreano

Por ocasião do 33.º aniversário da fundação do Partido do Trabalho da Coreia, o Instituto Nacional do Cinema e a embaixada da República Popular Democrática da Coreia no nosso país promoveram uma semana do filme coreano, que foi inaugurado ontem às 21 horas, no cine Udib, com projecção de «30 anos de baixo da Bandeira do Partido».

Hoje e amanhã serão exibidos os filmes «Cenário» e «Destino dum Membro do Corpo de Autodefesa». No sábado será apresentado «Documento da Operação» e no domingo «As cantigas e danças das crianças».

A semana do cinema coreano será encerrada no dia 29, segunda-feira, com a apresentação de documentários coreanos.

Luiz Cabral na Libéria

(Continuação da pág. 1)

pública, depois de Siad Barre, da Somália.

PEQUENO HISTORIAL

A República da Libéria tem a área de 111.369 km² e uma população de cerca de 1 milhão e 700 mil habitantes. A sua situação geográfica é a seguinte: ao norte faz fronteira com a República da Guiné, a leste com a Costa de Marfim, a sul e a oeste com o Oceano Atlântico e a noroeste com a Serra Leoa, e é banhada a oeste pelo Oceano Atlântico.

A economia da Libéria é predominantemente agrícola, embora existam alguns minérios, como por exemplo ferro, diamantes e manganês. A principal riqueza do país, é a produção de borracha.

As origens da Libéria remontam ao início do século passado, com a chegada dos antigos escravos, que se tinham revoltado nos Estados Unidos da América e que foram recambiados pa-

ra essa zona de África. Antes da sua chegada, a Libéria era conhecida como Costa da Pimenta, devido à grande produção de pimenta (malagueta). Os primeiros habitantes do país parecem descender de antigas nações negras provenientes das regiões subsaharianas.

Em 1816 é fundada a Sociedade Americana de Colónização, com a finalidade de enviar escravos libertados dos Estados Unidos para a África Ocidental. Tal iniciativa termina com a criação da República da Libéria. O primeiro grupo de colonizadores chega dos EUA em 1822 e dois anos depois adopta-se o nome da Libéria (Liberdade) dando à capital o nome de Monróvia, em homenagem ao presidente dos Estados Unidos, James Monroe, que os libertou. Em 1847, Joseph Jenkins Robert, governador da Comunidade da Libéria, nascido na Virgínia (EUA), onde predominava a população negra, proclama a independência da República da Libéria e torna-se o seu primeiro presidente.

Primeiro-ministro português

(Continuação da pág. 1)

que constituem hoje uma verdadeira coligação parlamentar maioritária. Já que o PCP não fazia prever qualquer oposição à escolha do Presidente fosse ela qual fosse, restava apenas o PSD, que, no propósito declarado de obstruir qualquer governo que não tivesse por tarefa essencial a preparação de eleições antecipadas, não mostrava qualquer entusiasmo pela designação do seu ex-militante.

A surpreendente demora da decisão presidencial ficou a dever-se à insistência de Eanes no nome de Alfredo Nobre da Costa, chefe do executivo demissionário, que só contava com o apoio do PSD. Para persistir nessa escolha, o Presidente teria que assegurar um compromisso mínimo do PS e do CDS — ou mesmo de apenas um deles — de que

não se repetiria a rejeição parlamentar. Tal compromisso não foi, entretanto, alcançado.

Nenhum observador é, porém, tão optimista que considere o consentimento dos partidos à figura de Mota Pinto como um garante de que essa atitude se estenderá ao governo a constituir ou ao seu programa.

Recordamos que também Nobre da Costa obteve a aquiescência reservada de todos os partidos, mas nem por isso o seu governo e respectivo programa passaram no Parlamento.

Nas próximas semanas, assistir-se-á às esperadas disputas partidárias pelo maior número de pastas ministeriais possível. Só a direcção do PSD se mostra hostil a permitir que algum dos seus militantes participe no governo. Porém, será difícil a Sá Carneiro fazer-se obedecido se algum dos ele-

mentos das «opções inadiáveis» — documento que reuniu um certo tipo de ala liberal no interior dum PSD cada vez mais agressivo — vier a ser convidado. Para o PS e o CDS, a participação de militantes seus será moeda de troca para obterem determinadas inflexões no programa. Só o PCP parece disposto a aceitar qualquer ministério sem pôr condições, na linha da atitude que já assumira durante a formação do gabinete de Nobre da Costa.

Até ao momento em que o novo governo estiver formado e se inicie a contagem decrescente de dez dias para apresentar o seu programa à Assembleia da República, o gabinete demissionário continua a governar sem atender às limitações que os partidos majoritários entendem que deveriam enformar a sua acção

Delegação da Casa da Moeda do Brasil em Bissau

Uma delegação constituída por altos funcionários da Casa da Moeda do Brasil encontra-se desde ontem em Bissau, para estudar com as autoridades locais as possibilidades de cooperação nos domínios de emissão de papel-moeda, selos e passaportes.

Durante a estadia de uma semana na capital, a delegação, que é formada pelos engenheiros Paulo César Brito e Vicente da Silva, respectivamente director financeiro e superintendente de matrizes, manterá conversações com os responsáveis pelos domínios acima referidos, com vista a estabelecer as bases de cooperação no campo das principais actividades daquela instituição.

A Casa da Moeda brasileira é uma instituição que se ocupa de cunhagem de papel de moeda e da emissão de passaporte e de selos. Embora não se preveja a assinatura de algum acordo no termo da visita, espera-se que a delegação possa vir a concretizar, nesta sua primeira viagem de contactos, os domínios em que se possa vir a estabelecer as futuras bases de cooperação com o nosso governo.

Taça das Nações Unidas

(Continuação da pág. 1)

que. Nesta situação o Benfica foi-se recuando até que caiu na monotonia de defender. As alterações verificadas no seu sector defensivo também contribuíram para a quebra do ritmo, inicial.

Os dois golos da equipa vencedora foram obtidos, primeiro, de cabeça pelo defeso João Delgado, no primeiro tempo, devido a um cruzamento de Domingos Cá, e o segundo, pelo avançado Djudjú, também de cabeça, aproveitando-se de um cruzamento de João Pontes e a paragem da defensiva benfiquista que reclamava fora-de-jogo do próprio Djudjú. O único golo do Benfica foi marcado na primeira parte pelo atacante Carlos Mané, com um remate quase frontal, após excelentes jogadas de N'Pinté e Djob.

Com esta vitória, a Udib só ficará definitivamente com este troféu, quando voltar a conquistá-lo por mais duas vezes consecutivas ou quatro vezes alter-